

PMs suspeitos de ferir motoqueiro com tiro nas costas

DF- Polícia

"Pega a moto e sai voado", teria dito um dos policiais militares da radiopatrulha 1164, do 8º Batalhão de Polícia Militar (Ceilândia), ao vendedor ambulante Claudineido Dias Cavalcante, de 19 anos. Mesmo depois de baleado nas costas, por engano, o rapaz foi chutado na cabeça quando estava caído.

O drama de Claudineido começou na madrugada de ontem. O vendedor estava reunido em sua casa, na QNM 21, quando saiu para comprar cigarros. Segundo relata, o bar próximo à casa dele estava fechado. Ansioso para fumar, pediu a motocicleta Honda CG 125 Titan, de propriedade de seu patrão José Cleiton Martins e saiu.

Um semáforo vermelho, na QNM 20, obrigou Claudineido a parar. Ao seu lado pára uma viatura da PM. Com o sinal verde, o motociclista deu partida na moto. A viatura vai atrás. O ambulante segue pilotando a moto normalmente.

De repente, Claudineido houve um tiro e sentiu como se alguém tivesse lhe dado um beliscão nas costas. Assustado, passa a mão direita e vê o sangue. Só aí desmaia e cai da moto. Uma outra radiopatrulha, de número 1218, também se aproxima.

De acordo com as declarações do ambulante, mesmo caído ele foi chutado várias vezes por um policial. Um outro interveio: "Não faz isso, precisamos levá-lo ao hospital". Claudineido levanta e o policial que o agredia a pontapés manda que ele pegue sua moto e saia "voado".

"Não, nós vamos levá-lo ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC)", teria afirmado um cabo que comandava uma das viaturas.

No HRC, uma mulher que acompanhava seu filho, internado na pediatria, passava pela emergência quando ouviu os policiais dizerem que haviam cometido um erro.

Compadecida com a situação de Claudineido, ao ver uma aliança em sua mão esquerda, indicando que era casado, a mulher pediu-lhe o número do telefone e ligou para a família dele. Grávida de seis meses, a auxiliar de serviços gerais, Ozeneide Nonato da Silva, 27 anos, recebeu a notícia de que o marido estava internado no hospital, baleado.

Desesperada, Ozeneide correu ao hospital para obter maiores informações sob o estado de saúde do marido. Nervosa, ela conta que entrou disparando: "Prefiro acreditar em bandido do que em vocês", disse. Um dos policiais pediu calma.

Enquanto isso, uma das radiopatrulhas se apressou e foi para a 23ª DP (Ceilândia) registrar ocorrência. Os militares contaram na delegacia que perseguiram um veículo suspeito quando ouviram um disparo e viram a moto com os faróis apagados. Foram atrás e viram o motociclista cair. Quando o socorreram já ferido.

Suspeitando do relato dos militares, o delegado Antônio Manoel, chefe da 23ª DP, instaurou inquérito policial para investigar a tentativa de assassinato. A arma dos policiais foi apreendida e encaminhado ao Instituto de Criminalística para exame periciais de eficiência e recentidade de disparos. O laudo apontando a culpa ou inocência dos PMs deve ser concluído dentro de dez dias.

LUIZ AUGUSTO GOMES

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA